

EPIDEMIOLOGIA DA MASTITE SUBCLÍNICA E ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE CONTROLE EM REBANHOS LEITEIROS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras-chave: Contagem de células somáticas; Glândula mamária; Manejo sanitário; Patógenos; Qualidade do leite.

A mastite subclínica é uma das enfermidades de maior impacto econômico na bovinocultura leiteira, caracterizando-se pela inflamação da glândula mamária sem a presença de sinais clínicos evidentes. Apesar da ausência de alterações visíveis no leite ou no úbere, a doença está associada ao aumento da contagem de células somáticas (CCS), redução da produção leiteira, alterações na composição do leite e prejuízos à qualidade microbiológica do produto. Nesse contexto, a compreensão da epidemiologia da mastite subclínica torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficientes de prevenção e controle nos sistemas de produção leiteira. Do ponto de vista epidemiológico, a mastite subclínica está relacionada à interação entre agente etiológico, hospedeiro e ambiente. Os principais patógenos envolvidos incluem microrganismos contagiosos, como *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*, que se disseminam principalmente durante o processo de ordenha, bem como patógenos ambientais, como *Escherichia coli* e *Streptococcus uberis*, frequentemente associados às condições higiênico-sanitárias do ambiente onde os animais permanecem. Fatores de risco como falhas no manejo de ordenha, inadequada higienização dos equipamentos e elevada densidade animal contribuem para a manutenção e disseminação da infecção no rebanho. Nesse cenário, o monitoramento da contagem de células somáticas e a realização periódica de testes de triagem, como o California Mastitis Test (CMT), representam ferramentas importantes para a identificação precoce de vacas infectadas. Além disso, a cultura microbiológica do leite permite a identificação dos agentes etiológicos envolvidos, auxiliando na adoção de medidas terapêuticas e preventivas mais direcionadas. A adoção de estratégias integradas de controle inclui práticas como correta rotina de ordenha, pré-dipping e pós-dipping, manutenção adequada dos equipamentos de ordenha, tratamento de vacas secas, descarte de animais cronicamente infectados e melhoria das condições de higiene e conforto do ambiente. Dessa forma, o controle da mastite subclínica depende da implementação de medidas preventivas e de manejo sanitário, associadas ao monitoramento contínuo da saúde do úbere e da qualidade do leite. Assim, a aplicação dessas estratégias colabora para mitigar a prevalência da doença e otimizar o desempenho produtivo dos rebanhos leiteiros.

Referências Bibliográficas:

BARI, M. S. et al. Subclinical mastitis in dairy cows in south-Asian countries: a review of risk factors and etiology to prioritize control measures. *Tropical Animal Health and Production*, Dordrecht, v. 46, n. 3, p. 621-640, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11259-022-09948-x>.

GONÇALVES, J. L. et al. Effect of bovine subclinical mastitis on milk production and economic performance of Brazilian dairy farms. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v. 60, e208514, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2023.208514>.

STANEK, P. et al. A review on mastitis in dairy cows research: current status and future perspectives. *Agriculture*, Basel, v. 14, n. 8, p. 1292, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture14081292>.

ZALEWSKA, M. et al. The quality and technological parameters of milk obtained from dairy cows with subclinical mastitis. *Journal of Dairy Science*, Champaign, v. 108, n. 2, p. 1285-1300, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3168/jds.2024-25346> .